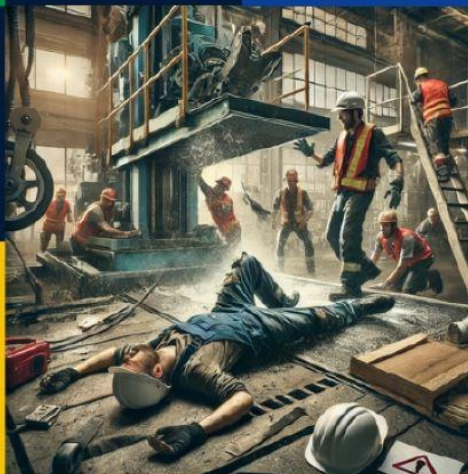
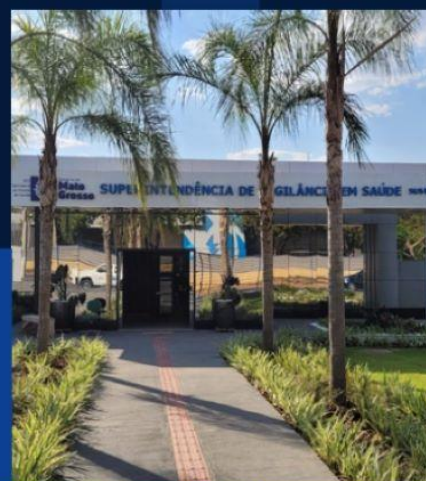


BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

MONITORAMENTO DE RUMORES ACERCA DE ACIDENTES DE TRABALHO COM ÓBITO NO ESTADO DE MATO GROSSO NOS ANOS DE 2002 À 2024.

Edição 002 | 2025



SES
Secretaria
de Estado
de Saúde



Governo de
Mato
Grosso



EXPEDIENTE

Governador do Estado de Mato Grosso

Mauro Mendes

Secretário de Estado de Saúde de Mato Grosso

Gilberto Gomes de Figueiredo

Secretária Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde

Juliano Silva Melo

Superintendência e Vigilância em Saúde

Alessandra Cristina Ferreira de Moraes

Coordenadoria de Vigilância em Saúde do Trabalhador

Lauren Cristiane Leite OCampos

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO:

Ana Lúcia Ferreira Pinto

Flávia Ribeiro Cardoso Fernandes Tortorelli

1. INTRODUÇÃO

A Vigilância em Saúde do Trabalhador, um dos componentes do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, abrange um conjunto de ações que objetivam promoção da saúde, prevenção da morbimortalidade e redução de riscos e vulnerabilidades na população trabalhadora, de forma contínua e sistemática, visando a detecção, conhecimento, pesquisa e análise dos fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde relacionados aos processos e ambientes de trabalho. A investigação epidemiológica das doenças e dos agravos relacionados ao trabalho, incluindo o acidente de trabalho constituindo-se uma atividade imprescindível a ser realizada a partir da suspeita do caso ou da informação sobre outros trabalhadores expostos aos mesmos fatores de risco [2].

O acidente de trabalho refere-se a qualquer ocorrência não programada, inesperada ou não, como acidentes e violências devido a causas não naturais que acometem o trabalhador no ambiente de trabalho ou durante o exercício das atividades laborais ou ainda a serviço do empregador ou representando seus interesses, causando prejuízos à saúde, tais como lesões corporais ou perturbações funcionais que podem causar perda ou redução temporária ou permanente da aptidão para o trabalho e até mesmo o óbito do trabalhador[2].

Um rumor é uma informação cuja veracidade é questionada ou não se pode corroborar. Por norma e cultura, os rumores ocorrem e disseminam-se entre as pessoas, todavia, na atualidade muitas vezes propagadas pelos meios de comunicação, universo de pesquisa dessa Vigilância em Saúde do Trabalhador [5].

O monitoramento de rumores contribui para a consolidação da vigilância em saúde sendo realizado de forma ativa com o rastreo em mídias sociais.

Do mesmo modo, monitoramento de rumores identifica melhor a origem da causa, e contribui para as investigações documentais e ações de vigilância epidemiológica em saúde do trabalhador.

O clipping é um modo sistemático, contínuo de monitoramento e coleta de informações mediante o uso de termos específicos de assuntos de importância e interesse no campo da saúde pública, em especial na vigilância em saúde do trabalhador [4].

O objetivo do clipping é aumentar a sensibilidade de captação de eventos de importância em saúde do trabalhador, particularmente acidente de trabalho com óbito, todavia não deve ser utilizado como embasamento para a tomada de decisões [4].

É necessária a validação dos rumores por intermédio de investigação epidemiológica em sistemas oficiais de notificação, no caso dos óbitos, no Sistema de Informação de Mortalidade – SIM e acidente de trabalho, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN [7].

Esse boletim propõe-se a exibir pesquisa documental acerca dos Rumores – Acidente de Trabalho com Óbito no Estado de Mato Grosso, a partir de 01/01/2022 até 31/12/2024, por meio do clipping manual envolvendo as publicações nas mídias digitais.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional, exploratório, descritivo com caráter investigativo que se inicia a partir do clipping manual de notícias relacionadas a óbitos de trabalhadores(as) por todo o estado de Mato Grosso. Em seguida a verificação da notícia, os dados desses trabalhadores são inseridos em planilha Excel contendo a identificação, idade, data do acidente, data do óbito, local do acidente, data de acesso a notícia e a descrição do evento no texto jornalístico para averiguação da relação com o trabalho. Esse processo de monitoramento decorre utilizando filtro/pesquisa nos sites com as seguintes

representações/termos/vocabulários:

acidente de trabalho, trabalhador(a), morte, e morreu, sendo estes termos correlatos com a causa óbito, concomitantemente, averigua-se no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) se no ato de preenchimento da Declaração de óbito (DO), ocorreu a referência do óbito ao trabalho (campo 57 – acidente de trabalho/sim ou não), sendo essa pesquisa efetivada por 30 (trinta) dias minimamente. As variáveis selecionadas para análise foram: faixa etária, sexo, raça/cor, ocupação, município/regional de ocorrência do acidente, zona de ocorrência do acidente e acidente de trabalho (campo 57) da declaração de óbito (DO).

Segundo a Nota Técnica 02/2024-CGSAT/DSAST/SVSA/MS, preconiza-se o cálculo do indicador de coeficiente de mortalidade por acidente de trabalho para identificar o risco de morrer.

Para o método de cálculo utilizou-se a relação entre o número de óbitos por acidentes de trabalho registrados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) (Campo 49 da Declaração de óbito (DO), no bloco VII – Causas externas - assinalado como <sim>) no ano de referência, dividido pela população economicamente ativa ocupada (PEAO – tabela SIDRA/IBGE 7130) do ano referente, a partir de 14 anos de idade,

multiplicado por 100.000. Após a organização dos dados coletados em planilhas Excel denominada BUSCA MÍDIA (rumores) e do SIM, as informações foram apresentadas em frequência absoluta e coeficiente de mortalidade por meio de gráficos e tabelas.

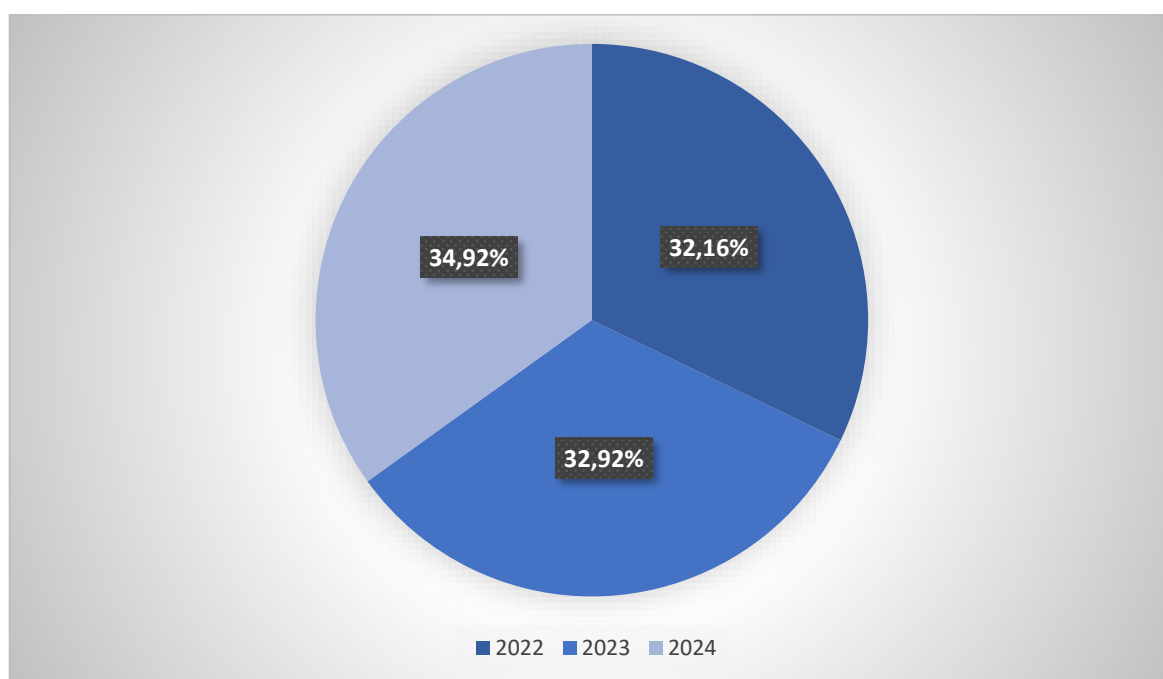
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O monitoramento de indicadores epidemiológicos relativos à saúde dos trabalhadores teve início em 2021, com implementação desse processo de trabalho, mediante a inserção de dados pesquisados nas mídias digitais, realizando a busca ativa dos acidentes de trabalho para obter a

completude e consistência dos dados e informações.

No período entre 2022 à 2024 foram registrados 653 rumores de acidentes de trabalho com óbito no estado de Mato Grosso (MT), sendo 210 (32,16%), 215 (32,92%) e 228 (34,92%) rumores respectivamente, em 2022, 2023 e 2024. (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição de rumores de acidente de trabalho com óbito. Mato Grosso, 2022 a 2024.

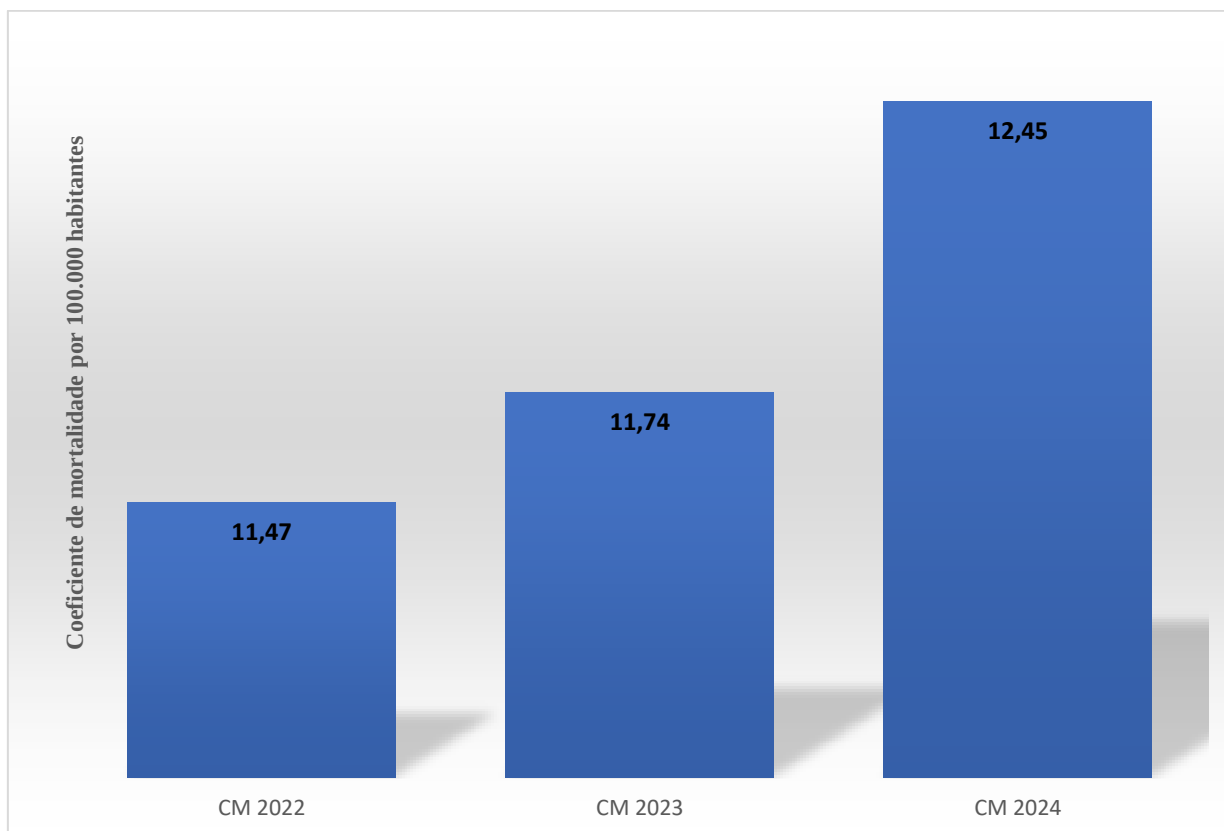


Fonte - Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM

Na figura 2, estão distribuídos os números de acidentes com óbitos por ano. Isto corresponde a um coeficiente de mortalidade por acidente de trabalho de 11,47/100.000 em 2022, 11,74/100.000 em 2023 e 12,45/100.000 pessoas ocupadas (PEAO) em 2024 demonstrando um aumento gradual, com um crescimento mais

expressivo entre 2023 e 2024 (+6,05%), e um aumento acumulado de cerca de 8,54% no período de 2022 a 2024.

Figura 2 – Coeficiente de mortalidade por acidentes de trabalho com óbitos por 100000 (PEAO) registrados segundo ano de ocorrência. Mato Grosso, 2022 a 2024.



Fonte - Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM

Tabela 1 - Distribuição das características sociodemográficas dos rumores de acidentes de trabalho com óbito em Mato Grosso, 2022 a 2024

Variáveis	Frequência absoluta			Coeficiente de mortalidade/100 mil (PEAO)		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024
Faixa etária (anos)						
15-19	9	8	9	0,49	0,43	0,49
20-29	39	42	52	2,13	2,29	2,84
30-39	55	44	57	3	2,4	3,11
40-49	55	52	57	3	2,84	3,11
50-59	36	40	31	1,96	2,18	1,69
60+	16	29	21	0,87	1,58	1,14
Ignorado	0	0	1	0	0	0,05
Raça/cor						
Amarela	3	69	67	0,16	3,77	3,66
Branca	62	14	19	3,38	0,76	1,03
Preta	11	132	127	0,6	7,21	6,93
Parda	132	0	1	7,21	0	0,05
Indígena	1	0	14	0,05	0	0,76
Em branco	1	0	0	0,05	0	0
Sexo						
Feminino	10	11	13	0,54	0,6	0,71
Masculino	200	204	215	10,92	11,14	11,74
Acidente de trabalho						
Sim	116	84	88	6,33	4,59	4,8
Não	22	27	21	1,2	1,47	1,14
Ignorado	17	26	32	0,92	1,42	1,74
Em branco	55	78	87	3	4,26	4,75
Zona do acidente						
Urbana	87	90	108	4,75	4,91	5,9
Rural	123	125	107	6,72	6,83	5,84
Em branco	0	0	13	0	0	0,71

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM

A tabela 1, apresenta as características sociodemográficas dos rumores de acidentes de trabalho com óbito registrados em Mato Grosso nos anos 2022 a 2024, observa-se que a faixa etária de 40 a 49 anos aponta para o maior coeficiente de mortalidade por acidente de trabalho com

óbitos por faixa etária (8,95/100.000 PEAO) e a faixa etária de 15 a 19 anos com o menor coeficiente (1,14/100.000 PEAO). Destaca-se que 49% dos óbitos registrados ocorreram com trabalhadores na faixa etária entre 30 a 49 anos.

Em relação a raça/cor (preta + parda) correspondem 67,71% dos óbitos registrados, demonstrando um coeficiente de mortalidade de 22,02/100.000(PEAO).

No Brasil, dados do Censo de 2022, corroboram com os registros da COVSAT/SES-MT, pois negros (pretos e pardos) correspondem a 56% da população brasileira, sendo que 45,3% de pessoas autodeclaradas pardas e 10,6% de pessoas autodeclaradas pretas, ao passo que brancos representam 42,8%. Esta realidade ainda se justifica pela dificuldade que ainda temos para avançar na efetivação e na garantia de direitos iguais, onde as pessoas apesar disso, mantem hesitação em se autodeclarar (IBGE,2024). E ainda, no estado de Mato Grosso, 1,5% da população é indígena, segundo o Censo IBGE 2022 e, o coeficiente de mortalidade de 0,82/100.000.

Quanto ao sexo, expressivamente o coeficiente de mortalidade por acidente de trabalho é maior no sexo masculino (33,28/100.000) representando 619 óbitos.

Na caracterização de acidente de trabalho, onde o campo 57 é assinalado como “sim”, registramos um coeficiente de mortalidade de 15,73/100.000, ou seja, foram registrados como causa acidente de trabalho e com o coeficiente de 16,12/100.000, as declarações de óbito não registraram a informação (ignorado + em branco),

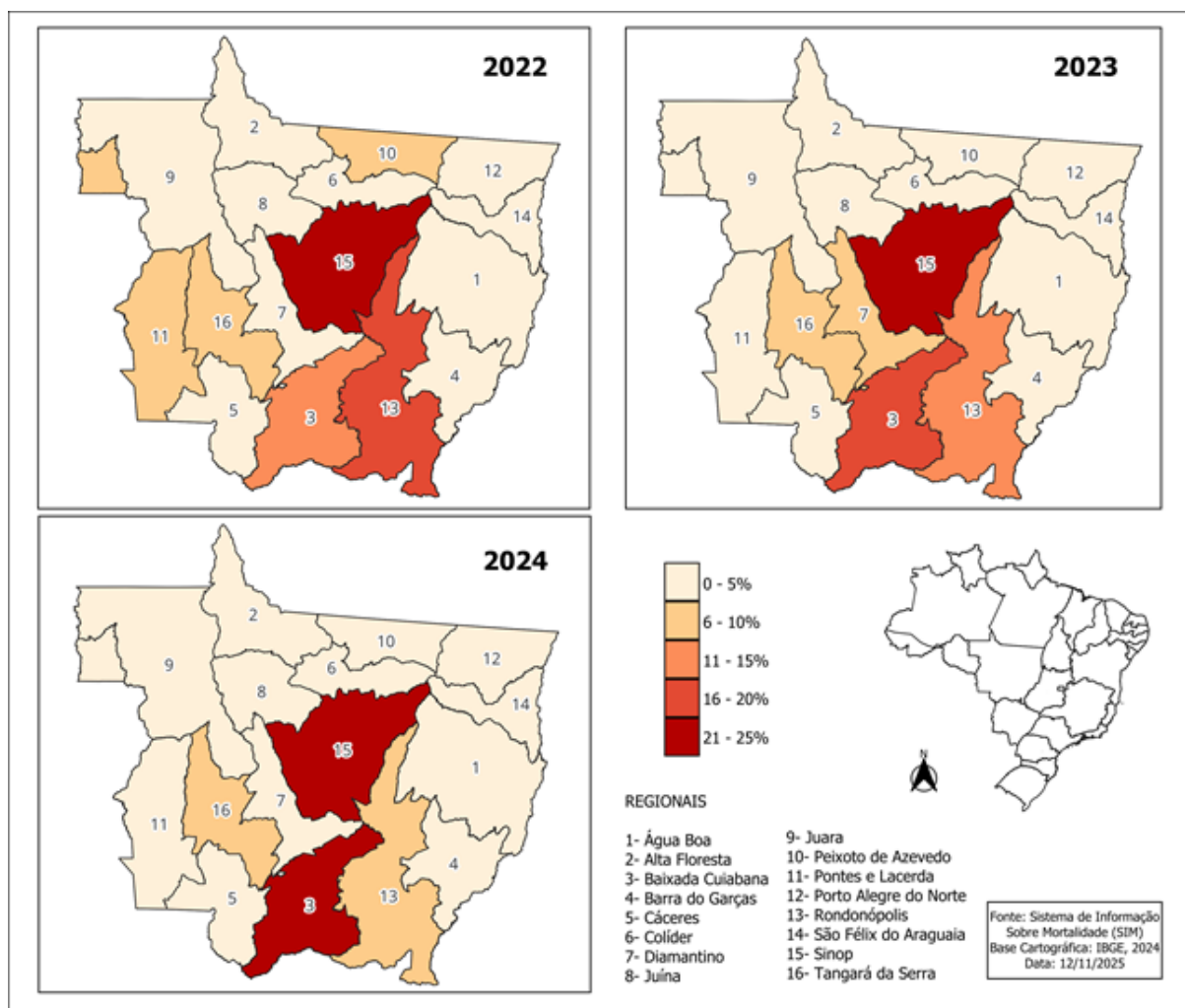
podendo complexificar a investigação epidemiológica dos casos.

Quanto ao local do acidente de trabalho com óbito, delimitando-se zona urbana e zona rural, e para o período 2022 a 2024 temos uma diferença média entre os coeficientes da zona urbana e rural de 1,28 a mais na zona rural.

Salienta-se que a ocorrência na zona urbana teve um aumento de +3,37% entre 2022 e 2023 e entre 2023 e 2024, um aumento de +20,16%. Enquanto, que na zona rural entre os anos 2022-2023 tivemos um aumento discreto de +1,64%, sendo que entre 2023-2024, observamos uma queda de -14,49%.

Por conseguinte, averiguamos que o risco de morte por acidente de trabalho foi consistentemente maior na zona rural em 2022-2023, mas em 2024 houve inversão, com a zona urbana alcançando valores próximos ou até superiores. Já a zona urbana apresentou uma tendência de crescimento contínuo, indicando agravamento do problema. Em 2024, ocorreu uma redução significativa na ocorrência de óbitos por acidente de trabalho na zona rural, levando a reflexão dos possíveis fatores que contribuíram para essa redução – mudanças nas condições de trabalho, fiscalização ou menor exposição a riscos naquele ano.

Quadro 1 – Distribuição dos rumores de acidente de trabalho com óbito por regional de saúde do estado de Mato Grosso, nos anos de 2022 a 2024.



Examinando a distribuição espacial dos óbitos por acidentes de trabalho em Mato Grosso, no período de 2022 a 2024, considerando as regionais de saúde, os mapas demonstram uma distribuição não homogênea, com concentração em determinadas regionais, especialmente no eixo centro-sul do estado. No ano de 2022, as regionais de Sinop e Rondonópolis apresentaram os maiores percentuais de óbitos. As demais regionais, em sua maioria, concentram-se na faixa de 0-5% e

5 – 10% óbitos. Em 2023, a regional de Rondonópolis apresenta um decréscimo no percentual de óbitos, enquanto a regional da Baixada Cuiabana, com o maior índice populacional do estado, demonstra acréscimo no percentual de óbitos. E a regional de Sinop mantendo-se com o maior percentual de óbitos. No ano de 2024, a regional de Sinop permanece no percentual entre 21-25% óbitos e a regional da Baixada Cuiabana com crescente aumento no percentual de óbitos e declínio na regional

de Rondonópolis, bem como uma estabilização nas demais regionais de saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo verificou-se uma constância nos rumores de acidentes de trabalho com óbitos capturados convergindo para um coeficiente de mortalidade por acidente de trabalho em aumento gradual a partir de 2002, com maior expressividade entre 2023 e 2024.

Com um estado de dimensões continentais, é evidente a persistência da concentração regional de ocorrência dos óbitos por acidente de trabalho nas regionais de Sinop, Baixada Cuiabana e Rondonópolis, configurando uma concentração de risco no centro-sul e médio norte do estado, caracterizando o território de maior vulnerabilidade, provavelmente em razão da forte presença da agroindústria, transporte rodoviário e atividades de alto risco ocupacional.

Claramente, observou-se uma tendência divergente em 2024 quanto a zona de ocorrência desses óbitos, enquanto a zona urbana (no agregado estadual) mostrou crescimento dos coeficientes de mortalidade, o quadro espacial aponta para queda em algumas regionais rurais/periféricas. Isso sugere que a

mortalidade urbana cresceu em paralelo à redução rural em determinados territórios.

Corroborando ainda, o fato de 45,17% das declarações de óbito investigadas não mencionarem informações sobre o acidente de trabalho ainda que haja o rumor (notícia) propiciando indícios para uma investigação epidemiológica e confirmação da relação com o trabalho.

Isto posto, confirma-se o fato que a ocorrência do evento acidente de trabalho com óbito não assegura a sensibilidade, percepção e conhecimento do profissional envolvido no ato de notificar, bem como com completude e consistência.

Os acidentes de trabalho são eventos complexos, multifatoriais que requerem investigação minuciosa dos motivos que contribuíram para sua ocorrência, todavia são previsíveis e evitáveis. É relativamente comum ouvirmos expressões como “cada um tem sua hora” e “tinha que acontecer”, concepção trágica da sociedade, demonstrada muitas vezes na mídia.

Ante o exposto, julga-se a imprescindibilidade de uma formação em saúde qualificada e divulgada de forma correta que a permiti a assimilação pelos cidadãos, que contribui para o processo de ampliação da participação e controle social na consolidação de políticas públicas de saúde. As mídias sociais, dentro desta óptica, quando usadas de forma crítica, podem ser uma importante e acessível fonte de conhecimento, pois divulgam, mesmo com restrições, a realidade das fatalidades que ocorrem todos os dias, dentro ou fora dos ambientes de trabalho.

Para alavancar o monitoramento de rumores, especialmente sobre óbitos de trabalhadores e trabalhadoras, é importante adotar estratégias que permitam a coleta e a verificação rápida de informações e que envolvam tanto tecnologias digitais quanto parcerias intersetoriais.

Implantar e efetivar o monitoramento digital, utilizando softwares de mineração de dados e inteligência artificial para captar automaticamente rumores em redes sociais, fóruns, sites de notícias.

Capacitar profissionais de saúde e vigilância em saúde do trabalhador, como agentes comunitários, para estarem atentos a rumores e relato de óbitos de trabalhadores em suas áreas de atuação.

Esses profissionais podem atuar como ponte entre a comunidade e as autoridades de vigilância, fornecendo informações preliminares que justifiquem uma investigação mais detalhada.

Articular com empresas e Serviços Especializados em Segurança e Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), especialmente aquelas de grande porte ou setores com altos riscos ocupacionais, que podem ser aliadas no monitoramento de óbitos.

Implementar protocolos para que as empresas comuniquem rapidamente os serviços de saúde pública sobre quaisquer incidentes graves ou óbitos.

Elaborar e emitir boletins de comunicação frequentes que consolidem e divulguem as informações monitoradas, incluindo ações em resposta aos rumores. Isso permite mais transparência e reforça a confiança da população no sistema de vigilância.

Realizar campanhas de conscientização com o objetivo de informar sobre a importância da vigilância em saúde do trabalhador, incentivando a população a reportar casos suspeitos ou rumores de óbitos, especialmente em redes sociais e plataformas amplamente acessadas.

Recomenda-se, portanto, intensiva atividade técnica conjunta aos municípios do estado para dirimir os desafios e dificuldades interpostas ao processo de notificação e interinstitucional para que profissionais reconheçam e valorizem o nexos causal entre o óbito e o acidente e trabalho.

5. REFERÊNCIAS

1.BARROS. José D'Assunção. *O Jornal como fonte histórica*. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2023. 176 p. ISBN 6557138359

2.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Acesso em: 12 set. 2024.

3.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador

Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde do Trabalhador. NOTA TÉCNICA Nº 2/2024-CGSAT/DSAST/SVSA/MS, 2024.

4.BRASÍLIA. Universidade de Brasília. Sala de Situação de Saúde da Faculdade de Saúde. Campus Universitário Darcy Ribeiro. Manual Clipping de Notícias para o monitoramento de rumores em Saúde, Brasília-DF, Brasil,2023. Disponível em: www.sds.unb.br/epiride. E-mail:saladesituacao.adm@gmail.com. Acesso em: 10 set. 2024.

5.EQUIPE EDITORIAL DE CONCEITO.DE. Rumor - O que é, conceito e definição. Conceito.de, 14 fev. 2016. Disponível em: <https://conceito.de/rumor>. Acesso em: 10 set. 2024.

6.INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. PNAD Contínua Anual. Tabela SIDRA 7130. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7130>. Acesso em: 18 set. 2024.

7. SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO – SINAN. Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso,2024.